

Revista Femass

eISSN 2675-6153

Número 8 - jul./dez., 2024

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

EDUCATION PHILOSOPHY

Andréa Giglio Bottino

Doutorado em Psicologia na área de Cognição e Subjetividade pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

E-mail: agbottino@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0995-8787>

Yasmin de Souza Medeiros

Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática (FeMASS)

E-mail: yasminmedeiros98@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0009-1929-2414>

Recebido: 25/10/2024

Aprovado: 30/11/2024

DOI: <https://dx.doi.org/10.47518/rf.v8i1.188>



Os artigos publicados neste número estão em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite o uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que os trabalhos originais sejam corretamente citados.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Apresenta-se neste trabalho uma resenha da obra “Filosofia da Educação”, de fundamental importância para os educadores e futuros docentes, por abordar temáticas essenciais que fazem parte do cotidiano dos profissionais da educação de autoria de Maria Lúcia de Arruda Aranha. A autora nasceu em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, é formada em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e lecionou para o Ensino Médio em escolas da rede pública e particular, até se aposentar.

Para Aranha, os valores são apresentados como cruciais na vida dos cidadãos, refletindo diretamente no contexto educacional. Os seres humanos, por sua natureza cultural, são capazes de transformar o ambiente conforme suas necessidades, e, ao nascerem, já estão imersos em um sistema de valores herdados. O mundo cultural, já estabelecido por gerações anteriores, impõe padrões de julgamento, classificando o que é feito como belo ou feio. Os valores, portanto, orientam a vida humana, influenciam as decisões e norteiam as atitudes a serem tomadas, muitas vezes destacando aqueles que cada pessoa prioriza. Por exemplo, podem ser considerados valores fundamentais a amizade, a honestidade e o respeito. A valoração, nesse contexto, refere-se ao valor que cada indivíduo atribui à determinada “definição” ou conceito.

No campo da educação, os valores são essenciais. No entanto, os valores transmitidos pela sociedade nem sempre são explicitamente tematizados, o que torna imprescindível uma reflexão atenta por parte dos educadores no momento de transmitir tais conceitos aos educandos. Para que se possa discutir as teorias educacionais, é fundamental, antes de tudo, compreender os valores que devem permear o ambiente escolar. Entre esses, destacam-se a capacidade de adaptação, a expansão do conhecimento, a independência, o empreendedorismo, a criatividade, o espírito de liderança e a honestidade. Esses valores são fundamentais para a formação integral dos indivíduos e para sua inserção crítica e ativa na sociedade.

No primeiro capítulo do livro — Educação e Sociedade, Aranha explora como a cultura modela a maneira de pensar e agir dos indivíduos, destacando a separação entre o trabalho intelectual e manual nas sociedades hierarquizadas. Dessa forma, a autora destaca como as práticas educacionais refletem e formam as estruturas sociais. A educação é vista como um processo dinâmico, inserido no contexto histórico e cultural de cada sociedade, sendo influenciada por fatores econômicos, políticos e culturais. A autora evidencia que o sistema educacional pode servir tanto para reforçar as desigualdades sociais quanto para promover mudanças. Assim, a educação tem um papel central no processo de socialização e na construção de identidades individuais e coletivas.

No segundo capítulo — O Processo da Educação, Aranha aprofunda-se na análise do ato educativo, enfatizando que esse vai além da simples transmissão de conteúdos acadêmicos. A educação é um processo interativo e dinâmico, que envolve tanto o desenvolvimento intelectual quanto a formação emocional e ética dos indivíduos. Pode-se perceber a exploração de teorias de aprendizagem,

como o construtivismo de Piaget e as propostas sociointeracionistas de Vygotsky para defender que o aprendizado acontece de forma colaborativa e contextualizada. Aranha também pontua as diferentes abordagens pedagógicas, como a educação tradicional versus a educação progressista, sendo destacada a importância do papel do educador como facilitador da aprendizagem e promotor do pensamento crítico. O ambiente escolar, nesse sentido, deve ser um espaço de diálogo e experimentação, em que os educandos são incentivados a questionar e construir conhecimento de forma ativa e reflexiva.

No terceiro capítulo — Educar para a Submissão, oferece uma crítica contundente à educação utilizada como instrumento de dominação e controle social. Aranha discute como, historicamente, sistemas educacionais foram projetados para adaptar indivíduos de acordo com as necessidades das classes dominantes, formando trabalhadores obedientes e cidadãos conformados. Pode-se explorar o conceito de "educação bancária" criado por Paulo Freire, no qual os discentes são vistos como recipientes passivos de informações. Esse modelo, segundo a autora, limita o potencial crítico dos educandos e reforça uma mentalidade de submissão às estruturas de poder. No entanto, também, sugere que a educação tem o potencial de ser transformadora, especialmente quando adotada como uma prática libertadora que estimula a consciência crítica e a autonomia do indivíduo.

No capítulo quatro — Educação e Filosofia, Aranha aborda a relação entre a educação e a filosofia, destacando como ambas se influenciam mutuamente ao longo da história. A educação é apresentada como uma prática que reflete as correntes filosóficas predominantes em cada época, desde a antiguidade até a contemporaneidade. A autora argumenta que a filosofia oferece as bases conceituais e os princípios éticos para a prática educacional, enquanto a educação, por sua vez, é o meio pelo qual a filosofia se concretiza na formação dos indivíduos e na construção da sociedade. Também, ressalta a importância do pensamento crítico, que a filosofia incentiva, como um elemento essencial na educação, especialmente para desenvolver a autonomia e a cidadania dos estudantes.

No quinto capítulo — Concepções de Educação, a autora amplia a visão de educação como um processo de interação contínua entre o indivíduo e a sociedade. Também destaca as influências das grandes correntes filosóficas no desenvolvimento das teorias educacionais. Além disso, traça um panorama histórico das principais filosofias que impactaram a educação, desde o idealismo platônico, que via a educação como meio de ascensão ao mundo das ideias perfeitas, até o pragmatismo de John Dewey, que defendia uma educação baseada na experiência e na resolução de problemas concretos, portanto sendo repassado por filósofos como Platão, Aristóteles, Rousseau, Kant e Dewey. As concepções vão desde a educação como transmissão de conhecimento até a educação como desenvolvimento integral do ser humano.

Na obra é analisada as implicações dessas concepções para o currículo, a didática e o papel do professor, apontando como diferentes visões de indivíduos e de sociedade impactam o que se ensina e como se ensina. O capítulo destaca a necessidade de uma educação que considere as complexidades contemporâneas e prepare os indivíduos para os desafios da vida em uma sociedade em constante transformação.

No último capítulo — Repensando a Educação, a autora propõe uma reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos enfrentados pela educação, especialmente diante das mudanças tecnológicas, sociais e políticas. Dando continuidade, argumenta que a educação deve se adaptar às novas demandas de um mundo em rápida transformação, preparando os indivíduos para lidarem com a complexidade, a incerteza e a interdependência global. Também discute a importância da inclusão, da equidade e da justiça social como princípios fundamentais para uma educação que seja verdadeiramente democrática e acessível a todos. Além disso, sugere que o papel do professor deve ser repensado, destacando a necessidade de uma formação docente que valorize a reflexão crítica e a inovação pedagógica. Para finalizar o capítulo, corrobora que a educação do futuro deve ser orientada para a formação de cidadãos ativos e conscientes, capazes de enfrentar os desafios do século XXI com valores, ética e criatividade.

Em resumo, Maria Lúcia de Arruda Aranha, em "Filosofia da Educação", oferece uma análise detalhada e crítica das relações entre cultura, trabalho, poder e educação, como também enfatiza o papel transformador da educação, não apenas como um processo de transmissão de conhecimento, mas como uma força dinâmica que modela e é modelada pelas condições sociais e históricas. A obra propõe uma reflexão profunda sobre a função social da educação e os desafios que ela enfrenta em um mundo em constante mudança.

Sendo assim, a obra "Filosofia da Educação" de Maria Lúcia de Arruda Aranha proporciona uma visão abrangente e crítica sobre os fundamentos filosóficos que sustentam o pensamento educacional. Ao longo dos capítulos, a autora articula a educação com questões culturais, sociais, políticas e epistemológicas, mostrando como esses elementos interagem e moldam a prática pedagógica. Ela explora diversas teorias educacionais, desde as tradicionais até as críticas e progressistas, oferecendo uma reflexão profunda sobre as possibilidades e limitações da educação como ferramenta de transformação social. Aranha destaca a importância da educação como processo de humanização, enfatizando a necessidade de um ensino que seja não apenas técnico, mas também ético, crítico e emancipador. A autora, também, sinaliza que a educação deve ser voltada para a construção de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, capazes de transformar/melhorar as estruturas de poder e superar as desigualdades.

Conclui-se que o livro é uma obra indispensável para estudiosos da educação, pois oferece uma análise cuidadosa das diversas teorias e práticas

pedagógicas, sempre em diálogo com questões contemporâneas. A leitura promove ao leitor uma reflexão sobre a educação como um processo dinâmico e complexo, fundamental para o desenvolvimento humano e social.

REFERÊNCIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006. 254 p.